

## A África é aqui: representações da África em experiências educacionais contra-hegemônicas da Bahia<sup>24</sup>

*Maria Paula Fernandes Adinolfi*

Esta dissertação tem por objeto a análise antropológica de duas experiências educacionais em Salvador, Bahia. A primeira delas é o projeto Irê Ayó, implementado na Escola Municipal Eugênia Anna dos Santos, localizada no terreiro de candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, no bairro de São Gonçalo do Retiro. A segunda é o Projeto de Extensão Pedagógica da Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, que compreende diferentes ações: a produção de materiais pedagógicos (os Cadernos de Educação), cursos de formação de professores da rede pública e a manutenção de duas entidades educacionais, a Banda Erê e a Escola Mãe Hilda Jitolu, localizadas no terreiro Ilê Axé Jitolu, no bairro do Curuzu, que é também a matriz do Bloco Ilê Aiyê. As escolas dos dois projetos são de 1º a 4º ano do Ensino Fundamental I e têm como eixo da proposta pedagógica a cultura afro-brasileira. Usando referenciais teóricos da Antropologia interpretativa e das teorias educacionais pós-críticas, este estudo procura fazer uma Antropologia da Educação, prestando atenção aos diferentes “textos” e aos diferentes agentes nestas instituições. As análises não se resumem aos textos normativos, mas concernem à ordenação do espaço escolar, os rituais no cotidiano na sala de aula e nos outros espaços da escola, documentos internos e externos, produções de alunos e professores. O foco da análise serão as representações da África produzidas por diferentes agentes nestas escolas. A “África” é um signo importante na construção da identidade destas organizações negras, que tentam empreender uma mudança dos regimes de representação do lugar do negro e da matriz cultural africana na sociedade nacional. A educação é considerada por elas instância privilegiada desta mudança. Através da ação educacional, tais organizações vêm constituindo uma autoridade discursiva para representar a negritude, ou seja, falar em nome de e a respeito dos negros de forma legítima,

---

<sup>24</sup> Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: FFLCH/USP, 2004. 268 p. Orientador: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano.

autorizada. Tais discursos concorrem com outros, produzidos pelo Estado e pela academia, na atribuição de sentidos a termos como “cultura negra” e “diversidade cultural”, termos estes que vêm adquirindo cada vez mais espaço na agenda das políticas educacionais governamentais, em decorrência das reivindicações do movimento negro. Trata-se, enfim, de uma disputa pela hegemonia na produção de discursos e práticas discursivas educacionais.